

Revista a EVOLUÇÃO



Memórias Literárias

5
9
11
15
17
21
23
25
27
29
33
37
41

CE
Lite
comun
corações
entrecruza
certeza, irão

Transformar a vida em literatura...
experiência de viver, como nos diz Suassuna.
Vamos mergulhar nessas histórias? É o convite
da obra que agora se apresenta.
As histórias aqui registradas estão guardadas
num lugar muito especial e focado em estudos
antiguidade – a memória.

rias

PREFÁCIO

ascinante.
suassuna

que se cruzam e
leitoras e leitores, co
A obra que se apresenta
guardada em um lugar
estudos de antiguidade

CEU ÁGUA AZUL

MEMÓRIAS LITERÁRIAS

CEU ÁGUA AZUL



Filada à:
ABEC BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



INTERNATIONAL
SERIAL
NUMBER
CENTRE



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 52 - Maio de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaneuf

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos
Andressa Talita de Lara
Antônio Evaristo
Daniela da Silva Souza Santos
Dinah Luisa da Silva
Ester de Paula Oliveira
Elisangela Santos Reimberg Eduardo
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros

Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida da Silva
Maria de Lourdes Ferreira da Silva
Maria Gilma do Nascimento Azevedo
Marilena Wackler
Monik de Cássia Sena de Almeida Morelo
Monika Shinkarenko
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Sabino Lázaro Argentino
Sidneia Viana
Sileusa Soares da Silva
Simone de Cássia Casemiro Bremecker

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 52 (mai. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 206 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.52

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.52>



São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>

<https://pixabay.com>

<https://www.pngwing.com>

<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaufneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

**11 DESTAQUE
MEMÓRIAS LITERÁRIAS****14 POIESIS**

J. Witon

ARTIGOS

1. A INSTRUÇÃO COGNITIVA E O CONHECIMENTO DURANTE O INÍCIO DA LINGUAGEM ESCRITA ALECINA DO NASCIMENTO SANTOS	15
2. OS ALUNOS DE EJA E AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS ANDRESSA TALITA DE LARA	23
3. A INSERÇÃO DA LITERACIA FINANCEIRA COMO DISCIPLINA NOS PROGRAMAS CURRICULARES DAS ESCOLAS DO ENSINO PRIMÁRIO ANTÔNIO EVARISTO	31
4. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR DANIELA DA SILVA SOUZA SANTOS	39
5. A RELEVÂNCIA DA SEGURANÇA E CULTURA DE PAZ NA EDUCAÇÃO DESDE A INFÂNCIA DINAH LUISA DA SILVA	45
6. REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO DAS ARTES ELISANGELA SANTOS REIMBERG EDUARDO	53
7. OS ANOS INICIAIS E AS EXPERIÊNCIAS DE LINGUAGEM ESTER DE PAULA OLIVEIRA	59
8. A EDUCAÇÃO E O ENSINO DA CULTURA INDÍGENA FERNANDA JAQUELINA IRINEU HOLANDA	65
9. A EDUCAÇÃO FÍSICA E A MOTRICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL JANAÍNA PEREIRA DE SOUZA	71
10. A IMPORTÂNCIA DA COORDENAÇÃO E DA SUPERVISÃO ESCOLAR JÉSSICA MIDORI NINOMIYA RIBEIRO	77
11. A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E O DESEMPENHO EM MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL	85
12. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL E DAS HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL LUCIANA PEREIRA DOS SANTOS MARTINS	93
13. NEUROCIÊNCIA, ORALIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS	105
14. REGGIO EMILIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARCELA RODRIGUES PIMENTEL	111
15. A GESTÃO ESCOLAR E O PROCESSO DEMOCRÁTICO E PARTICIPATIVO MARIA APARECIDA DA SILVA	117
16. A LUDICIDADE E CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO CORPORAL NAS CRIANÇAS MARIA DE LOURDES FERREIRA DA SILVA	123
17. DIVERSIDADES NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA GILMA DO NASCIMENTO AZEVEDO	133
18. LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DOCENTE MARILENA WACKLER	141
19. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ABORDAGEM SOBRE A ÁGUA MONIK DE CÁSSIA SENA DE ALMEIDA MORELO	151
20. O TEA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA MONIKA SHINKARENKO	159
21. NEUROLINGUÍSTICA: UMA INTERSEÇÃO ENTRE NEUROCIÊNCIA E LINGUAGEM PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	165
22. O IMPACTO DO ESTILO DE LIDERANÇA OPTADO PELO GESTOR ESCOLAR NA GESTÃO DA ESCOLA SABINO LÁZARO ARGENTINO	171
23. RELAÇÕES AFETIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR RELACIONADAS AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA SIDNEIA VIANA	183
24. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA TEA SILEUSA SOARES DA SILVA	191
25. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO UNIVERSO SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER	199



A LUDICIDADE E CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO CORPORAL NAS CRIANÇAS

MARIA DE LOURDES FERREIRA DA SILVA¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir o desenvolvimento da expressão física na infância durante a educação infantil, por meio de jogos e brincadeiras. O conceito de personificação surgiu a fim de salvar a dimensão sensível, lançando um novo olhar sobre as pessoas, a sociedade e o mundo: criatividade, sensibilidade, diversão, arte e tecnologia, entre outros, formam as relações que existem no cotidiano das pessoas que incorporam esse conceito, em sua totalidade e complexidade. Isso deve depender da infância, que é o período de descoberta da criança, durante a qual ela deve ser estimulada a se desenvolver plenamente. Assim, este artigo apresenta uma discussão sobre o movimento corporal associado às práticas pedagógicas da educação infantil como manifestação do corpo e da mente infantil a partir da ludicidade, por meio de uma revisão da literatura relevante sobre o tema. Os resultados encontrados demonstraram que os movimentos corporais, em tese, necessitam de mudanças nas interpretações realizadas sobre o movimento infantil, incluindo-se as concepções de desenvolvimento, norteadas a construção de propostas e orientações curriculares para a Educação Infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Educação Infantil; Ludicidade; Movimentos Corporais.

INTRODUÇÃO

O corpo humano é reconhecido como um todo e desempenha diferentes funções. O contato com o meio que o cerca, ou seja, a materialização da realidade ocorre por meio da dimensão corpórea. É através do corpo que se concebe o mundo exterior e é a partir dele que reagimos às interações produzindo respostas aos estímulos recebidos.

Da mesma forma, o corpo também funciona como uma forma de linguagem e, portanto poder assumir a condição carnal de um organismo cujas estruturas, funções e poderes nos dão acesso ao mundo, nos abre à presença corporal do outro (VILLAÇA e GÓES, 1998, p. 23).

Em outras palavras, a Educação Infantil é uma fase escolar que inclui e atende crianças de três a seis anos, levando em consideração aportes teóricos que orientam as práticas pedagógicas dos professores sobre o papel da motricidade infantil durante o processo de ensino e aprendizagem.

A educação é um processo contínuo e evolutivo, devendo ser orientado principalmente para a criança, sendo necessário destacar este processo já nesta fase da escolarização, caracterizada como sendo uma fase relevante no desenvolvimento humano.

Além disso, é preciso considerar a criança como um ser histórico e social, onde a

¹ Formada no magistério. Licenciatura Plena em Letras. Pós graduação em Literatura Brasileira. Professora de Educação Básica na Prefeitura de Suzano, SME, PMS e Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

aprendizagem ocorre por meio de interações entre a criança e o mundo ao seu redor. Por isso, diferentes orientações didáticas, que priorizam o uso de jogos e brincadeiras, bem como atividades que envolvem o reconhecimento do próprio corpo, o corpo do outro e a imitação de gestos são importantíssimos nessa fase.

Assim, a presente investigação se justifica a partir das discussões sobre as contribuições da expressão corporal para o desenvolvimento infantil.

Como objetivo geral, discutiremos como o uso do movimento e da expressão corporal contribui para o desenvolvimento de diferentes aspectos nas crianças, sejam eles psicológicos, cognitivos, sensório-motores, entre outros.

Como objetivo específico, a ideia é demonstrar a importância da ludicidade na escola e relacioná-la com práticas educativas voltadas à expressão corporal, realizando uma revisão bibliográfica sobre o assunto.

MOVIMENTOS CORPORAIS NAS BRINCADEIRAS

Imediatamente após o nascimento, os bebês começam a se movimentar de alguma forma e durante esse processo começam a se apropriar das inúmeras possibilidades de expressão corporal para interagir com o mundo.

É no movimento que eles aprendem a se conhecer, a se relacionar com outras pessoas e objetos, bem como desenvolver as habilidades necessárias ao seu desenvolvimento. Na infância, o movimento é um dos recursos mais utilizados pelas crianças, mesmo que não percebam, além de expressar seus pensamentos e contribuir para novas experiências.

Na educação infantil é necessário utilizar uma estratégia pedagógica que organize atividades que busquem trazer e desenvolver linguagens diferentes, sendo de fundamental importância que eles aprendam a se comunicar com o mundo ao seu redor.

Assim, segundo ao autor:

É com o corpo que a criança elabora todas as suas experiências vitais, e organiza toda a sua personalidade.

Através dele ela percebe o mundo, e perceber o mundo é aprender (e reaprender) com seu próprio corpo; perceber o mundo, portanto, é perceber o corpo; o corpo é assim, sensação, percepção e ação (STEUCK, 2008, p. 13-14).

Bergè, em 1988, propôs a Pedagogia do Movimento, onde problemas no desenvolvimento da expressão corporal em crianças levam a diversos problemas na vida adulta, entre eles, por exemplo, uma má relação com o próprio corpo.

O movimento e a expressão corporal é uma das principais formas de as crianças estabelecerem relações com o mundo ao seu redor, apreendendo significados em seu ambiente sociocultural, descobrindo-se como sujeitos e construindo sua identidade de acordo.

A linguagem é o principal eixo articulador da fase que inclui a Educação Infantil. Por meio da linguagem a criança constrói seu próprio conhecimento, interagindo assim com o mundo. É a partir da linguagem corporal que se estruturam as diferentes linguagens socializadas e as diferentes formas de expressão.

O movimento constitui uma matriz básica onde a criança transforma em símbolo tudo o que é capaz de vivenciar corporalmente, construindo assim seu pensamento. Portanto, a expressão corporal como prática pedagógica na Educação Infantil implica na importância do movimento corporal na descoberta e construção do conhecimento (GARANHANI e MORO, 2000).

Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998) traz a expressão corporal como linguagem para trabalhar, permitindo que a criança tome consciência de si mesma, se expresse e conheça o mundo ao seu redor.

O documento discute a exploração das diferentes formas de sentir o corpo, trazendo conhecimento de suas características, limitações e formas de expressão: "a riqueza de possibilidades da linguagem corporal revela um mundo a ser vivenciado, conhecido e apreciado" (AYOUB, 2001, p.57).

Assim, na cultura infantil, ainda que se leve em conta sua hipótese epistemológica, deve-se considerar também que as crianças atribuem às suas ações situações do mundo e das relações que vivenciam; é o processo crescente de institucionalização da infância (SARMENTO e PINTO, 1997).

Na Educação Infantil, as atividades motoras devem fazer parte do cotidiano das crianças, independentemente de onde elas aconteçam já que:

O movimento, o brinquedo, os jogos tradicionais da cultura popular preenchem de alguma forma determinadas lacunas na rotina das salas de aula. Em algumas escolas podemos encontrar as músicas coreografadas no início dos trabalhos, o momento do parque livre ou dirigido, os caminhos com jogos ou materiais lúdicos (MATTOS E NEIRA, 2003, p.176).

A cultura tem um tremendo impacto no desenvolvimento das habilidades motoras na infância, desde os significados, gestos e expressões faciais, bem como os movimentos aprendidos ao lidar com determinados objetos. A diversão feita com jogos, brincadeiras, danças e esportes ajuda a desenvolver a cultura corporal de cada criança ou grupo social, onde o movimento é aprendido e dado significado.

Por isso, esse período deve ser valorizado, utilizando brinquedos e jogos que envolvam coordenação e equilíbrio dos movimentos das crianças. Os jogos contêm regras que oportunizam o aprendizado durante as relações sociais, pois ao brincar aprendem a competir, cooperar, respeitar e aprender novas regras: “as atividades de lazer são essenciais para a compreensão do conhecimento artístico e estético, pois possibilitam o desenvolvimento de percepção, imaginação, imaginação e sentimentos” (ALMADA, 1999, p.10).

Assim, a diversão encontrada na educação infantil contribui muito para o desenvolvimento das crianças, pois:

A brincadeira constitui o recurso privilegiado de desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. Nela, afeto, motricidade, linguagem e percepção, representação, memória e

outras funções cognitivas são aspectos profundamente interligados. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Ela cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo. Através do brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, ela começa a perceber as diferentes perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característico de seu pensamento verbal (OLIVEIRA, 1996, p.144).

Ayoub (2001) discute que as abordagens infantis que devem priorizar, suas idiossincrasias e suas necessidades mostram que é preciso pensar em um currículo que inclua diferentes formas de expressão e linguagem. Expressões testadas em brincadeiras representam verdadeiramente o que é ser uma criança. A cultura corporal é uma produção histórica e social do homem.

Brincar, dançar, correr, faz com que as crianças se expressem por meio do corpo, dando sentido ao que estão vivenciando naquele momento:

Atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, sendo fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita (BARRETO, 2005, p. 27).

Além disso, a linguagem corporal é vista como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de competências e habilidades na infância, na qual o professor não só pode, mas deve explorar esse eixo disciplinar a fim de desenvolver a expressão física, entre outros saberes.

Assim, a autonomia do movimento do corpo constroi a identidade corporal da criança. Esse processo ocorre nas relações com o outro, ou seja, na socialização. Abordagens infantis apropriadas e elementos culturais que traduzam

conhecimentos, atitudes, práticas, valores e normas (GARANHANI e MORO, 2000).

Na escola, é possível expressar-se e movimentar-se corporalmente a partir da aplicação da ludicidade. O ensino deve sistematizar e ampliar esse conhecimento, levando em consideração as características e necessidades que a educação corporal representa para ele.

Ou seja, a integração desses eixos ocorre por meio do brincar, pois é por meio dele que a criança experimenta, explora e compreende os diferentes significados culturais presentes em seu cotidiano, resultando em aprendizado.

Assim, Garanhani e Moro (2000) defendem que a prática docente deve ser orientada por eixos que envolvem o movimento corporal para o desenvolvimento físico e motor; que levam à compreensão dos movimentos corporais como linguagem utilizada na interação com o ambiente por meio da socialização; e que ampliam o conhecimento das práticas corporais produzidas historicamente pela cultura.

É importante desenvolver uma abordagem pedagógica baseada em diferentes linguagens que as crianças utilizam para se expressar e se comunicar com o mundo ao seu redor.

O movimento e a expressão do corpo é uma das principais formas das crianças estabelecerem relações com o mundo ao seu redor, apreendendo significados em seu meio sociocultural, descobrindo-se como sujeitos e conseqüentemente construindo sua identidade. Assim, pensar a cultura infantil remete à criança, que será protagonista na maioria de suas ações.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998) aborda o movimento sob a ótica do desenvolvimento integral da criança, incluindo os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais.

O documento remete ao eixo de diretrizes que sugerem novos paradigmas para a educação infantil. Esse novo conceito está ligado à ampliação da cultura corporal, do significado

do corpo, buscando a importância da tonicidade, motricidade e expressividade das crianças:

[...] O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (BRASIL, 1998, p. 15).

Nesse caso, o documento considera que as crianças desempenham um papel importante, pois, mais do que movimentar partes do corpo ou se locomover, são capazes de se comunicar e se expressar por meio de gestos e expressões faciais.

Infelizmente, ainda há muitas escolas e, conseqüentemente, profissionais da educação, que entendem o movimento infantil como uma forma de bagunçar, desvalorizando o potencial que a criança pode alcançar por meio da expressão corporal e do movimento. Por isso, o próprio documento traz considerações sobre esse erro comum, destacando que:

... o movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança. Pode-se dizer que no início do desenvolvimento predomina a dimensão subjetiva da motricidade, que encontra sua eficácia e sentido principalmente na interação com o meio social, junto às pessoas com quem a criança interage diretamente. A externalização de sentimentos, emoções e estados íntimos poderão encontrar na expressividade do corpo um recurso privilegiado (BRASIL, 1998, p.18).

EXPRESSÃO INFANTIL

Oliveira (2011) discute o significado dos movimentos infantis, esclarecendo que, a princípio, a criança apresenta certa agitação orgânica em geral, que aparentemente para os adultos parece uma forma de fazer errado. Com o tempo ele começa a se apropriar dos movimentos e passa a se expressar por meio de gestos ligados à afetividade, ligados às emoções vivenciadas.

Wallon (apud, OLIVEIRA, 2011) fala sobre a evolução da criança, a partir da dimensão corporal que integra um conjunto de atividades que a criança desenvolve e dos movimentos relacionados às funções expressivas, instrumentais, posturais e gestuais.

A especificação da Educação Infantil entende que a faixa etária entre quatro e seis anos de idade gera uma ampliação do repertório de gestos. Neste caso, os movimentos exigem alguma coordenação motora e devem ser adaptados a certas coisas, como cortar, colar, encaixes, blocos, etc.

Os movimentos corporais são de extrema importância para o desenvolvimento físico e motor da criança, por se tornar uma linguagem que se desenvolve no processo histórico e cultural em que a criança avança no desenvolvimento da linguagem oral, na representação verbal e não verbal, e, assim, no domínio dos movimentos corporais favoráveis à expressão infantil. Assim, os movimentos aprendidos nesta fase são essenciais para que a criança possa manipular e descobrir o mundo ao seu redor (Galvão e Wallon, 1995).

Para Ayoub (2001), as expressões lúdicas testadas representam verdadeiramente o ser criança, e precisam de garantia na forma de lei. A educação física opera entre diferentes saberes, a cultura do corpo, como produção histórica e social do homem. Por meio do brincar, dançar, correr, a criança também se expressa por meio do corpo, que traz sentido ao que vive.

No caso da dança e da música, podem ser utilizadas como determinantes o desenvolvimento psicológico, linguístico e emocional das crianças.

Portanto, a linguagem corporal infantil é vista como uma poderosa aliada no desenvolvimento de competências e habilidades, onde o professor não só pode, mas deve explorar esse eixo disciplinar a fim de desenvolver a expressão física e demais conhecimentos nas crianças.

Assim, Garanhani e Moro (2000) entendem que a autonomia do movimento

corporal constrói a identidade corporal da criança. Esse processo se dá nas relações com o outro, ou seja, na socialização. Assim, as crianças se aproximam e se apropriam de elementos culturais que traduzam conhecimentos, atitudes, práticas, valores e regras.

Em outras palavras, a integração desses eixos ocorre por meio do brincar, pois é por meio do brincar que a criança vivencia, explora e compreende os significados culturais presentes em seu ambiente, significando e ressignificando saberes.

Klein percebe que as crianças começam a controlar seus medos quando brincam. Isso ocorre porque as crianças têm a capacidade de codificar e se expressar desde cedo: os jogos podem permitir que as crianças superem o medo das coisas e eliminem o medo dos perigos internos; torna-se evidência do mundo real e, assim, torna-se uma ponte entre fantasia e realidade (KLEIN apud ABERASTURY, 1982, p. 48).

O brincar deve proporcionar prazer e sentido ao mesmo tempo, pois é feito por meio de brincadeiras que ela desenvolverá plenamente: quando a criança brinca, ela se prepara para sua própria vida, pois entra em contato com seu corpo e com o mundo social por meio de atividades lúdicas, compreendendo o estado das coisas e os métodos de trabalho (ZANLUCHI, 2005, p. 89).

Ainda, as escolas devem tratar a cultura popular como forma de conhecimento para salvar o valor cultural de toda a sociedade. Reconhecer os jogos populares como uma série de convenções é a base do conhecimento e da diversão. Criar um espaço de participação nas relações sociais é muito importante para a compreensão da cultura popular como um todo (ABERASTURY, 1982).

Assim:

Resgatar a história das brincadeiras infantis tradicionais, como expressão da história e da cultura, pode nos mostrar estilos de vida, modos de pensar, sentimentos e palavras, principalmente jogos e métodos interativos. Viva o

presente no passado e configure-se no presente (FANTIN, 2000, s/p.).

O uso de determinados jogos pode salvar certas tradições, incluindo o desenvolvimento global das crianças, trazendo jogos e brincadeiras que fizeram parte da vida dos próprios familiares, fazendo com que a criança aprenda a importância de resgatar determinadas brincadeiras, além de difundir-las culturalmente.

Deve-se considerar que os jogos são a base para a construção do conhecimento e incentivo ao convívio social. Portanto, é necessário fazer uma revolução na cultura escolar e olhar para o comportamento do jogo a partir de uma perspectiva diferente, para além da ideia de que os jogos são apenas um momento divertido e lúdico.

No entanto, o professor deve, ao usar jogos e brincadeiras considerados tradicionais, estar atento e refletir sobre onde quer chegar, relacionando os jogos tradicionais e considerando aspectos fundamentais para o crescimento global das crianças. Ou seja, resgatar brincadeiras não só traz conhecimento, mas também preserva a cultura de grupos específicos dentro da sociedade.

Neste caso é necessário sublinhar a importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança nos seus aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo.

Portanto, é necessário sensibilizar pais, educadores e a sociedade em geral para as contribuições da ludicidade na educação infantil, que deve ser vivenciada na infância, como parte do aprendizado. No entanto, o brincar permite que a criança estabeleça regras construídas por ela mesma e em grupo, auxiliando na integração dos indivíduos à sociedade:

A experiência de meninas e meninos na educação infantil pode ser considerada como um rito de passagem contemporâneo que antecipa a escolarização, por meio da qual se produzem habilidades. O minucioso processo de feminilização e masculinização dos corpos, presente no controle dos sentimentos, no movimento corporal, no desenvolvimento das habilidades e dos

modelos cognitivos de meninos e meninas está relacionado à força das expectativas que nossa sociedade e nossa cultura carregam. Esse processo reflete-se nos tipos de brinquedos que lhes são permitidos e disponibilizados: para que as crianças "aprendam", de maneira muito prazerosa e mascarada, a comportasse como "verdadeiros" meninos e meninas (FINCO, 2007, s/p).

No caso da diversão, os jogos não devem direcionar o comportamento sexual das crianças. Os jogos de faz de conta são essenciais para eles, pois permitem que eles experimentem diferentes personalidades e entendam melhor o mundo ao seu redor e a si mesmos.

Brincar é um ato livre que aparece e pode ser realizado pela criança a qualquer momento; faz as pessoas felizes e não exige o produto como condição; ensina e desenvolve a linguagem, além de várias habilidades.

PROTAGONISMO INFANTIL E REGGIO EMILIA

Atualmente considera-se a infância heterogênea uma vez que a sociedade envolve múltiplas infâncias, socialmente desiguais. A infância é reinventada a todo o momento, podendo-se criar a sua própria imagem do que e como as crianças devem agir.

Algumas concepções concentram-se no que as crianças são, o que elas têm, e o que podem ou devem fazer, enquanto que em outros momentos, concentra-se no que as crianças não são, no que elas não têm e não podem fazer (RINALDI, 2002).

As crianças constroem suas próprias culturas em relação às culturas dos adultos. Juntamente com seus colegas, vivenciam e experimentam diferentes maneiras de ser criança, envolvendo-se em uma pluralidade de conhecimentos e relações diferentes.

Percebe-se também que o mundo infantil é extremamente heterogêneo, fazendo com que as crianças estejam sempre em contato com diferentes realidades, aprendendo novos valores e estratégias que podem vir a contribuir para a formação da identidade pessoal e social (NARODOWSKI, 2001).

Atualmente, as crianças são consideradas protagonistas do seu próprio conhecimento uma vez que se tornaram peça-chave na sua inserção na sociedade e estão, juntamente com os adultos, envolvidas com a construção social, com o compartilhamento de diferentes responsabilidades e saberes (SARMENTO, 2003).

Assim, a infância da qual faz parte o cotidiano escolar, em especial na Educação Infantil, envolve tanto as pluralidades quanto as singularidades, necessitando serem levadas em consideração durante todo esse processo. O protagonismo contribui para que as crianças possam se livrar das amarras estabelecidas pelas escolas não precisando desobedecer para garantir o protagonismo infantil.

Para isso a escola precisa considerar esse protagonismo, repensando em suas práticas e trazendo maior leveza ao ensinar e aprender, encontrando a recíproca necessária para garantir a autonomia e a participação de todos.

O protagonismo remete ao conceito trabalhado em Reggio Emilia na Itália, que logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, precisou ser reconstruída trazendo a concepção de que o futuro estaria ligado a educação:

Um dos pontos fundamentais da filosofia de Reggio Emilia é a imagem da criança como alguém que experimenta o mundo, que se sente uma parte do mundo desde o momento do nascimento; uma criança que está cheia de curiosidade, cheia de desejo de viver; uma criança que tem muito desejo e grande capacidade de se comunicar desde o início da vida; uma criança que é capaz de criar mapas para a sua orientação simbólica, afetiva, cognitiva, social e pessoal. Por causa de tudo isso, uma criança pequena pode reagir com um competente sistema de habilidade, estratégias de aprendizagem e formas de organizar seus relacionamentos. [...] a nossa imagem é de uma criança que é competente, ativa e crítica [...] (RINALDI, 2002, p. 76-77).

Desta forma:

[...] gostaria de salientar a participação das próprias crianças - elas são capazes, de um modo autônomo, de extrair significado de suas experiências cotidianas através de atos mentais envolvendo planejamento, coordenação

de ideias e abstrações (MALAGUZZI, 1999, p. 91).

Anteriormente à Escola Nova o que tínhamos nas escolas era a aplicação do conceito de disciplina. As instituições escolares começaram a surgir com o intuito de controlar e direcionar a infância, considerando a criança como um ser incompleto e inexistente de experiências. A socialização começou também a surgir como exigências e deveres da aprendizagem, trazendo com isso uma massificação do ambiente escolar (SARMENTO, 2003).

Com o passar do tempo, novas concepções de ensino precisaram ser criadas e repensadas. A concepção de criança e infância que originou as instituições precisaram ser repensadas, para que, outra imagem de infância pudesse surgir, dirigindo assim outros olhares para elas (MALAGUZZI, 1999).

Por isso, nos dias atuais, podemos considerar a criança que frequenta a Educação Infantil, uma criança institucionalizada, onde ela esconde e ao mesmo tempo revela as concepções de infância dos adultos que estão à sua volta.

Assim, a infância funciona como um símbolo de afirmação, espaço para a liberdade, apresentando uma metáfora da criação entre pensamento e ruptura, da quebra do normal e do estabelecido.

É necessário, portanto, repensar nas práticas escolares, bem como na concepção de aprendizagem das crianças:

Quem é a criança na qual a prática é centrada? [...] não existe algo como 'a criança' ou 'a infância', um ser e um estado essencial esperando para ser descoberto, definido e entendido, de forma que possamos dizer a nós mesmos e aos outros 'o que as crianças são e o que a infância é'. Em vez disso, há muitas crianças e muitas infâncias, cada uma construída por nossos 'entendimentos da infância e do que as crianças são e devem ser' (DALHBERG, 2003, p. 63).

Desta forma, as práticas escolares devem deixar de ser centrada nos adultos e nas suas

expectativas, e se basear nas crianças para que elas se tornem protagonistas dos seus processos de ensino e de aprendizagem por meio das brincadeiras, por exemplo.

Quanto as normas sociais, a sociedade estipula comportamentos e atitudes diferentes desde a infância tanto para o homem quanto para a mulher. A construção da identidade de gênero é passada para as crianças através das brincadeiras, das palavras, dos gestos e das atividades reconhecidas como masculina e feminina. Neste sentido, as crianças internalizam e reproduzem a relação que é estabelecida por homens e mulheres, algumas delas são a reprodução de estereótipos atribuídos à opinião social.

Na Educação Infantil, essas atitudes não passam despercebidas, pois, em momentos de atividades coletivas é possível observar como elas estão enraizadas em relacionamentos dentro da família, no ambiente onde vivem e nas relações externas, com os colegas, construindo assim valores, nem sempre explícitos, mas que determinam sutilmente seus comportamentos.

Relações sociais estabelecidas na instituição escolar em seu cotidiano, são dinâmicos e carregados de valores que circulam nas falas de todos que compõem seu universo (FANTIN, 2000).

A forma como um adulto se dirige a uma criança, certas expressões chamam atenção, pois, estudos sobre relações de gênero e a educação das crianças confirma que meninos e meninas demonstram comportamentos, preferências, competências, atributos de personalidade mais apropriados para o seu sexo, seguindo, desde cedo, as normas e padrões estabelecidos.

É claro que trabalhar com questões de gênero tem se tornado cada vez mais complicado, porque não envolve apenas conhecimento ou informação, mas também valores e uma posição política perante a multiplicidade de modos de viver e de ser:

A escola e, em particular, a sala de aula, é um lugar privilegiado para se

promover a cultura de reconhecimento da pluralidade das identidades e dos comportamentos relativos a diferenças. Daí, a importância de se discutir a educação escolar a partir de uma perspectiva crítica e problematizadora, questionar relações de poder, hierarquias sociais opressivas e processos de subalternização ou de exclusão, que as concepções curriculares e as rotinas escolares tendem a preservar (SILVA, 1996, s/p.).

Portanto, a igualdade de gênero é fundamental para o estabelecimento de uma sociedade com menos preconceito e discriminação, cabendo destacar que a Educação Infantil passa por essa tarefa, ou seja, é preciso que a igualdade entre homens e mulheres comece desde os bebês que aprendem que meninos e meninas devem ter direitos, deveres e oportunidades

Azevedo (2004), alerta para esta realidade, podendo ser vista claramente a partir de seu aprendizado no cotidiano da pré-escola onde se apresentam relações tradicionais de gênero que podem se constituir em desigualdade e discriminação entre meninos e meninas, culminando na interferência no processo de formação da identidade da criança; portanto, acredita-se ser necessário desconstruir essas manifestações nesta fase, não sendo possível falar em igualdade de gêneros se os adultos não aplicam na prática o que falam:

A experiência de meninas e meninos na educação infantil pode ser considerada como um rito de passagem contemporâneo que antecipa a escolarização, por meio da qual se produzem habilidades. O minucioso processo de feminilização e masculinização dos corpos, presente no controle dos sentimentos, no movimento corporal, no desenvolvimento das habilidades e dos modelos cognitivos de meninos e meninas está relacionado à força das expectativas que nossa sociedade e nossa cultura carregam. Esse processo reflete-se nos tipos de brinquedos que lhes são permitidos e disponibilizados: para que as crianças "aprendam", de maneira muito prazerosa e mascarada, a comportasse como "verdadeiros" meninos e meninas (FINCO, 2007, s/p).

Assim: "a escola e as relações que as crianças estabelecem no início da escolarização,

fundamentais ao desenvolvimento de sua identidade” (AZEVEDO, 2004 apud MARTINS, 2002, p. 2).

Os brinquedos não podem orientar o comportamento sexual das crianças. Os jogos no faz de conta são essenciais para as crianças, porque permitem que elas experimentem personagens diferentes e entendam melhor o mundo ao seu redor e a si mesmas.

Ou seja, o brincar é uma ação livre, aparece e se executa a qualquer momento pela criança; deixa as pessoas felizes e não exige o produto como condição; ensina regras, desenvolve a linguagem, e diferentes habilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, é possível notar que a expressão corporal, que envolve a Pedagogia do Movimento compreende uma nova concepção de educação, identificando que um dos desafios presentes na Educação Infantil é o de estruturar uma pedagogia que trate dos cuidados necessários ao desenvolvimento da criança, ao mesmo tempo em que a auxilia durante a aprendizagem.

Na atualidade, os movimentos corporais, em tese, necessitam de mudanças nas interpretações realizadas sobre o movimento infantil incluindo as concepções de desenvolvimento, norteando a construção de propostas e orientações curriculares para a Educação Infantil.

O período que compreende esta etapa escolar é uma fase em que a criança experimenta, ajusta e constroi movimentos corporais provenientes da interação com os demais colegas, tornando-se ambiente privilegiado para o desenvolvimento da autonomia corporal e de ter contato com diferentes vivências e movimentos corporais provenientes da cultura do seu entorno.

O uso da ludicidade compreende uma nova concepção de ensino demonstrando que é preciso estruturar uma pedagogia nesta etapa

que contemple não só os cuidados, mas também o desenvolvimento das crianças como um todo, cognitivo, social, afetivo, educacional, entre outros.

No caso das questões de gênero, a escola deve contribuir para a desconstrução de pré-conceitos estabelecidos pela sociedade, como por exemplo, a de que menino deve brincar com carrinhos, enquanto a menina brinca com bonecas.

Assim, o docente deve ter um olhar diferenciado, percebendo situações de preconceito, em relação às diferenças de gênero, neste caso. No universo infantil, as relações de significado conhecidas através das práticas educativas, mostram muitas maneiras de ser menina e ser menino sem categorizá-los.

REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, A. **Psicanálise da Criança**: teoria e técnica. 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- ALMADA, D. Arte: esta brincadeira é coisa séria. **Revista Criança do Professor de Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, n.32, 1999.
- AYUOB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, vol. 4, n. 4, p. 53-60, 2001.
- AZEVEDO, T.M.C. Representações de gênero e as atividades lúdicas na educação de crianças. In: **ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**, 7. 2004. Anais... Rio de Janeiro: Niterói, 2004. p. 327- 330.
- BARRETO, D. **Dança**: ensino, sentidos e possibilidades na escola. 2ªed. Campinas – SP: Autores Associados, 2005.
- FANTIN, M. **No mundo da brincadeira**: jogo, brincadeira e cultura na Educação Infantil. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.
- FINCO, D. Por uma educação com igualdade de gênero na infância. Mundo da Diversidade da **Revista Maringá Ensina**, Maringá, ano 2, n. 6, pág 38-39, maio/jul. 2007.
- GALVÃO, I.; WALLON, H. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1995.
- GARANHANI, M.C.; MORO, V.L. A escolarização do corpo infantil: uma compreensão do discurso pedagógico a partir do século XVIII. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 16, p.109-119, 2000.
- MALAGUZZI, L. Histórias, Idéias e Filosofia Básica. In: EDWARDS, Carolyn GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança**: A abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- MARTINS, K. **Teorias de aprendizagem e avaliação de software educativo**. Monografia (Informática Educativa) Universidade Federal do Ceará. 2002. Disponível em: . Acesso em: 18 fev. 2022.

MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. O papel do movimento na Educação Infantil. IN NICOLAU, Marieta Lúcia Machado e DIAS, Marina Célia Moraes (org.) **Oficinas de Sonho e Realidade na Formação do Educador da Infância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

NARODOWSKI, M. **Infância e Poder**: a conformação da Pedagogia Moderna. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001.

OLIVEIRA, G.C. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Z.R. **A Brincadeira e o desenvolvimento infantil**: implicações para a educação em creches e pré-escolas. Motrivivência. Florianópolis, Ano VIII, n. 9, p. 136-145, dez. 1996.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emília**: Escutar, investigar e aprender. Tradução de Vânia Cury. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SARMENTO, M. J.; PINTO, M. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: _____. **As crianças: contextos e identidades**. Porto: Universidade do Porto, Centro de Estudos da Criança, 1997. p. 9-30.

SILVA, T.T. **Identidades terminais**: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

STEUCK, C.D. **Corporeidade e educação**: um olhar a partir da epistemologia social. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação). Blumenau: Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Regional de Blumenau – FURB, 2008.

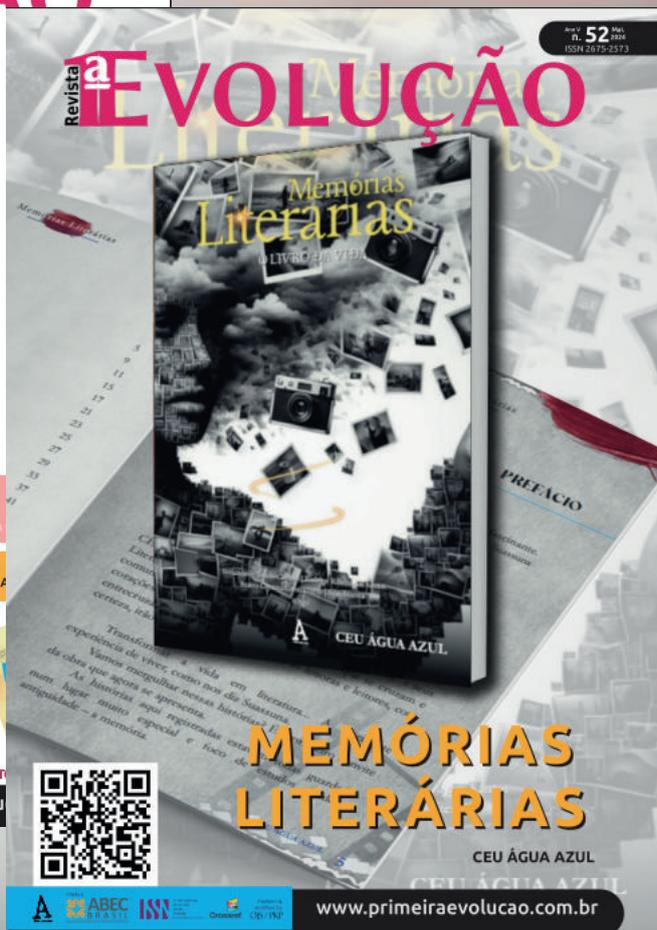
VILLAÇA, N.; GÓES, F. **Em Nome do Corpo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

ZANLUCHI, F.B. **O brincar e o criar**: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina: O autor, 2005.



EVOLUÇÃO

Ano 51
n. 51
Abri. 2024
ISSN 2675-2573



FÁTIMA

Profa. Doutoranda em

ENTREVISTA

Profa. Dra. KÁTIA

LANÇAMENTO

www.primeiraevolucao.com.br



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.52>

ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alecina do Nascimento Santos
Andressa Talita de Lara
António Evaristo
Daniela da Silva Souza Santos
Dinah Luisa da Silva
Ester de Paula Oliveira
Elisangela Santos Reimberg Eduardo
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida da Silva
Maria de Lourdes Ferreira da Silva
Maria Gilma do Nascimento Azevedo
Marilena Wackler
Monik de Cássia Sena de Almeida Morelo
Monika Shinkarenko
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Sabino Lázaro Argentino
Sidneia Viana
Sileusa Soares da Silva
Simone de Cássia Casemiro Bremecker

ISSN 2675-2573



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

